

TRINDADE VIVE NA FLIP 2017

Trindade Vive



Foto: Fausto Pires de Campos

Na Luta pelo Território Caiçara

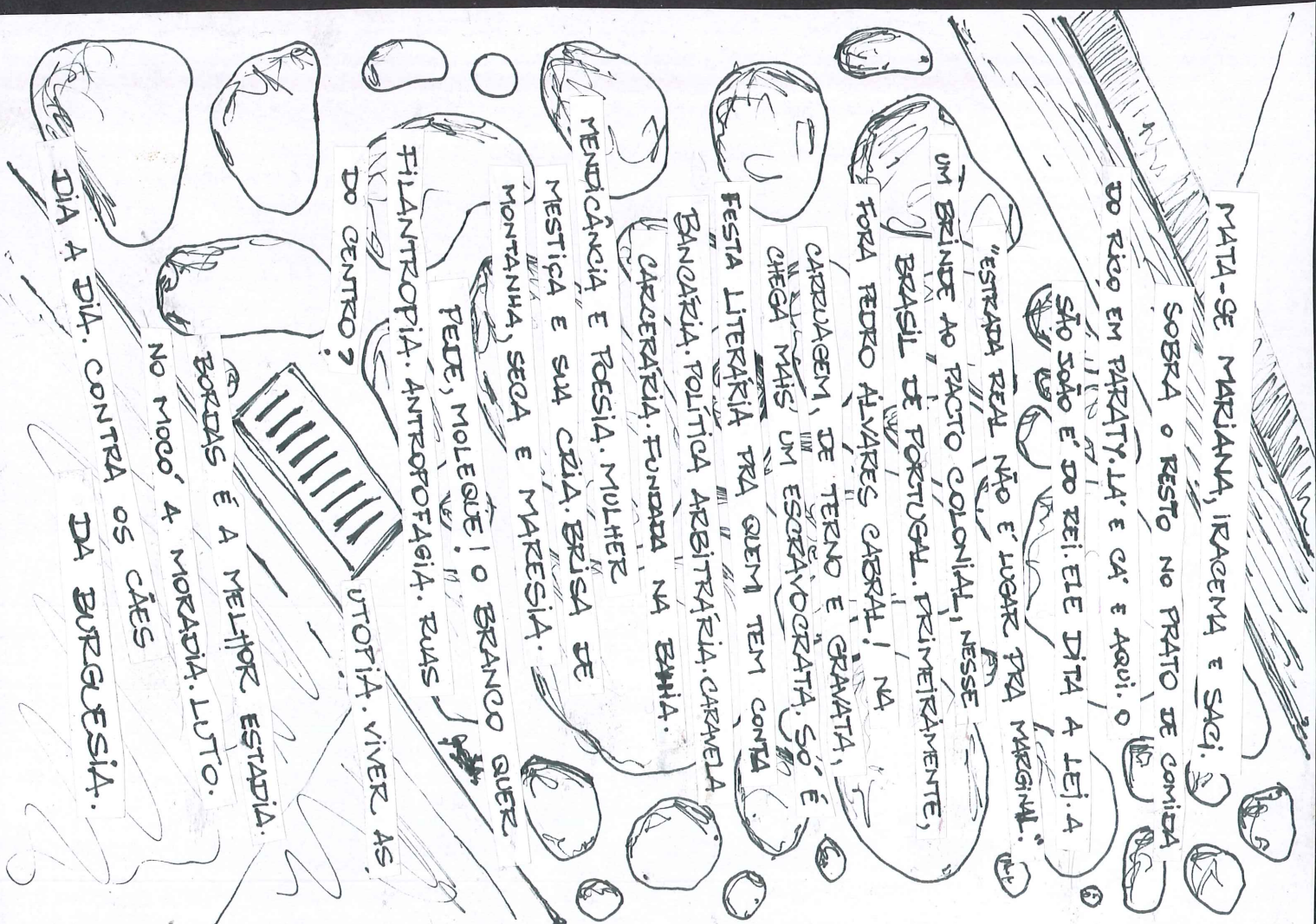
Reafirmando a temática das desigualdades sociais, tão presentes na literatura crítica de Lima Barreto, escritor homenageado dessa edição da Festa Literária Internacional de Paraty, o movimento 'Trindade Vive', está pela segunda vez participando do evento com a realização de tenda temática localizada no espaço da Feita Solidária de Paraty, no areal do Pontal. No espaço serão apresentados artesanatos, exibição de filmes, exposição fotográfica, confecção de canoas, remendos de rede de pesca artesanal, mesa de debate sobre o território caiçara e outras manifestações culturais caiçaras, como a Folia de Reis.

COMUNIDADE TRADICIONAL LUTA CONTRA A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA HÁ PELO MENOS CINCO DÉCADAS

Cercada por cachoeiras e praias paradisíacas, a vila de Trindade, localizada em Paraty, sofreu inúmeras tentativas de expulsão do seu território. Nos anos 1970, a empresa Adela/Brascan manteve 60 homens armados no local com o objetivo de retirar os moradores para a construção de um condomínio de luxo.

Nessa época, os Trindadeiros sofreram diversas agressões físicas, tiveram a estrada de acesso ao lugarejo bloqueada, suas plantações e casas de pau-a-pique destruídas e até estúpos praticados a duas professoras.

Mesmo após uma década inteira de violência, a empresa não conseguiu retirar os nativos de seu território ancestral. Com a grande mobilização e repercussão em torno dos acontecimentos em Trindade, o grupo empresarial optou por construir na praia ao lado. Nas- cia ali o Condomínio Laranjeiras.





O QUE TEM DE ERRADO NO NOVO DECRETO DA PREFEITURA?



No dia 10 de Julho, sem consultar ninguém, o prefeito Casé assinou um novo decreto que limita o uso do espaço público e as atividades comerciais no Centro Histórico.

Decidimos, então, mostrar alguns exemplos dos pontos mais absurdos desse decreto:

A seção III proíbe a exposição de produtos na rua. Mas como vender as mercadorias sem expô-las?

A seção IV proíbe a venda de produtos industrializados pelos indígenas, e reforça o que já vem acontecendo: a repressão e confisco de seus produtos, além de limitar suas atividades econômicas;

Já a seção VI impõe a necessidade de licença dos artistas para atuarem nas ruas do Centro Histórico, ferindo gravemente a liberdade de expressão;

No que se refere às bicicletas, seção IX, ficam proibidas de serem presas em árvores ou postes. O problema é que, além de ter uma das tarifas de ônibus mais caras do Brasil e um transporte público sucateado, o que leva a um aumento no número de bicicletas em circulação, ainda por cima faltam bicicletários pra atender à essa demanda;

A seção V e a seção X dificulta ainda mais o exercício dos comerciantes autônomos que atuam no Centro Histórico, que à partir de agora serão fiscalizados com mais rigor, ou seja, mais truculência;

A seção XVI fere gravemente o direito à livre expressão e manifestação, impondo proibição à qualquer atividade econômica, cultural, esportiva, recreativa, musical, artística, expositiva, cívica, comemorativa, social, religiosa ou política que não tenha permissão da prefeitura.

Entendemos que os pontos expostos abrem margem para o avanço da repressão aos trabalhadores e trabalhadoras, artistas, indígenas e todas e todos que exercem algum tipo de atividade no Centro Histórico. Tais medidas são resultado de uma lógica perversa e elitista que vem tomando conta da cidade, onde poucos se beneficiam em detrimento da grande maioria. Temos de nos organizar para garantir que o nosso direito à cidade não seja boicotado ou tratado como mercadoria. Por isso, convidamos todas e todos à somarem nesta luta contra o decreto 039/2017!



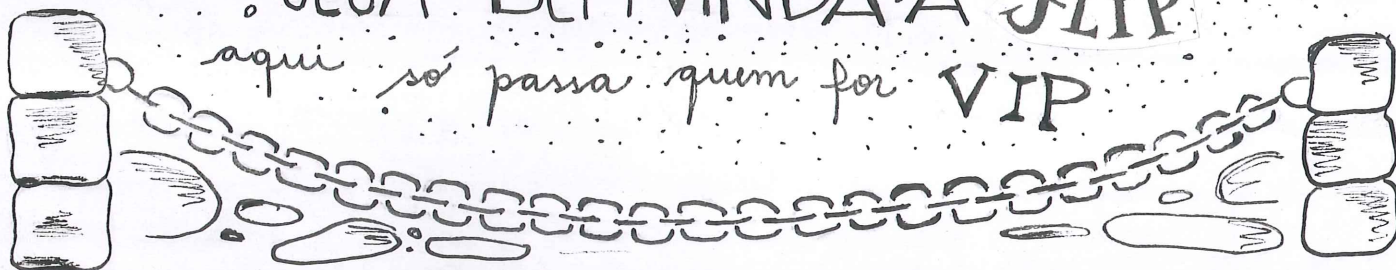
PARATY - QUEM AMA LUTA

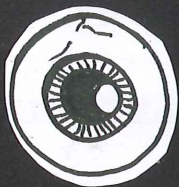
15ª Festa
Literária
Internacional
de Paraty

NO LUGAR DA POETA DE RUA, DO LIVRE ARBITRÍO DE SER POESIA
da rima solta nas calçadas, das pedras tortas da história mal contada
DO IR E VIR DA POESIA INDEPENDENTE, O QUE ENKONTRA A BENTE É A
amargura, repressão, ditadura! A manifestação arteira fica sem eira e hem beira
APREENSAO, COM PRESSA, SEM CONVERSA: 'É PRECISO ALVARA' PARA TRABAIA!
isso não é trabalho, e nem poesia! Poesia de verdade tem registro e direito de
AUTORIA!! PORCARIA! VENS TÃO FERDZ PARA CUMPRIR TAL LEI TÃO ATROZ QUE
em nada representa nós?? E pra quem jogou a palavra no muro, no papel,
NA BOCA OU NO PEITO, MEU MÁXIMO RESPEITO! PRA SER POESIA NÃO É
preciso ser mercadoria, mas sim ter sabedoria, para combater qualquer tirania
SEJAMOS PIRATAS ENKARNADAS DE SAGACIDADE PARA CONTINUAR A RIMAR
nesta cidade.

SEJA BEM VINDA A SLIP

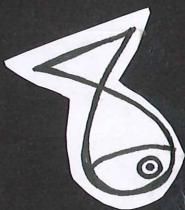
aqui só passa quem for VIP





O QUE VOCÊ SENTE

DO QUE VOCÊ VÊ?



TAIS QUAIS

horizontes miravam, atentxs ao mar
do povo que tinha a

NATUREZA

COMO A SUA DEUSA
observar e ter klareza
da terra, do céu, do ar
DAS ÁGUAS

VEM TOA RIQUEZA

"PEIXE DE RIO"

daquele que o português viu,

destruiu

CONSTRUIU

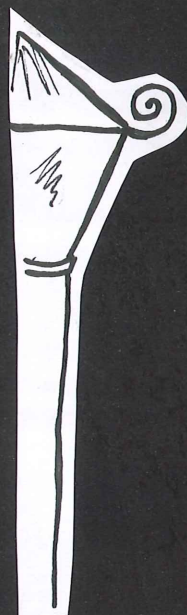
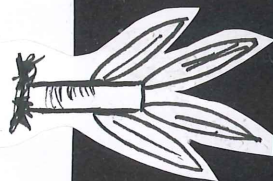
seu império de pedras vivas e mudas
QUE VOCE PISOU, TROPEÇOU E CUSPIU

PARATY:

que a mçonaria faz zombaria
dos guaianases que já não
VEMOS MAIS...

RESTA PARA TI REFLETIR

TUDO O QUE VIM ATÉ AQUI!



NOVOS TEMPOS, VELHOS METÓDOS

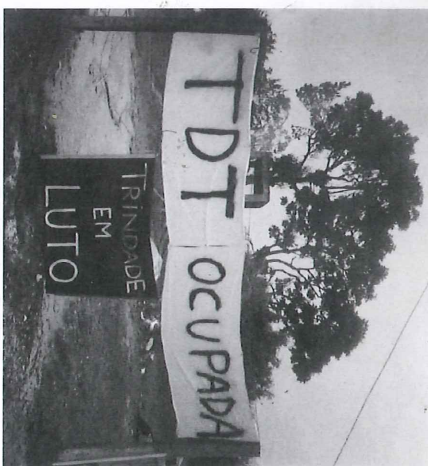


Foto: Trindade Vive

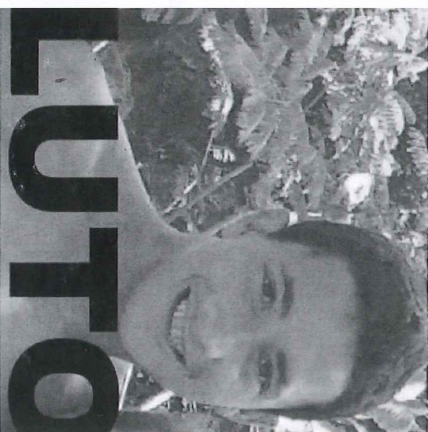


Foto: Trindade Vive

Com o acordo firmado em 1981 entre a empresa Trindade Desenvolvimento Territorial S/A (T.D.T.) e os moradores, a comunidade aos poucos foi se transformando em um dos principais pontos turísticos do Brasil. Essas mudanças na ocupação do espaço demográfico provocaram desorganização social e mudanças no cotidiano dos moradores, obrigando-os a buscarem novas formas de sobrevivência para garantir a permanência nas terras que ocupam. O comércio local é até hoje exercido pelos caiçaras, que passaram a trabalhar com pousadas, restaurantes e campings, mas sempre mantendo suas atividades culturais tradicionais, como a pesca e a agricultura. A luta pelo território caiçara parecia adormecida quando no dia 2 de junho de 2016 o jovem caiçara Jaison Caique Sampaio foi assassinado covardemente por policiais militares fora da função pública. Os criminosos estavam atuando como seguranças da companhia T.D.T. Unidos, os Trindadeiros organizaram um Movimento de Ordenamento Territorial e Defesa do Território Caiçara Tradicional de Trindade, denominado "Trindade Vive". O coletivo reforça o grito contra as violências cometidas aos filhos da terra e pela sobrevivência e manutenção do povo caiçara de Trindade em seu território ancestral.

REINVIDICAÇÕES

Atualmente Trindadeiros e colaboradores veem realizando diversas ações de resgate da cultura caiçara tradicional e ocupando pacificamente áreas que supostamente seriam da empresa. Os caiçaras desenvolvem no local atividades de esporte, lazer e de cunho social e cultural, conforme garantido no plano de manejo da Área de Proteção Ambiental do Caiçuru e a Lei Municipal 1828/2011.

Conhecidas como ZUCEL – Zonas de Uso Comunitário, Esportivo, Educacional, Cultural e Lazer – essas áreas nunca tiveram a finalidade que especifica a lei. A comunidade reivindica o cumprimento da referida legislação, pede justiça pelo brutal assassinato e a retirada imediata da empresa da vila de Trindade. A Prefeitura Municipal de Paraty se comprometeu em iniciar as desapropriações das zonas de uso coletivo ainda esse ano. Cobremos juntos! #TrindadeVive



Foto: Ed Viggiani

Contato: contatoamot@gmail.com

www.facebook.com/MoradoresDeTrindade

www.facebook.com/ZucelTrindade

ANTES HABITADA POR GUAIANÁS E LOGO PELOS TAMOIOS, A REGIÃO DE PARATY SERIA INVADIDA POR PORTUGUESES NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XVI. EM 1636 É "DOADA" UMA SESMARIA ENTRE OS RIOS PEREQUÊ-AÇU E PATITIBA PARA A IGREJA CONSTRUIR ATRAVÉS DA FORÇA DE TRABALHO DE MÃOS NEGRAS ESCRAVIZADAS. A CAPELA N.S. DOS REMÉDIOS E ASSIM FUNDAR O CENTRO HISTÓRICO. NA DÉCADA DE 1980 GUARANIS EMBIA'S OKUPAM ESPAÇOS NAS ATUAIS ALDEIAS DE ARAPONGA E PARATIMIRIM. JUNTA-SE A RESISTÊNCIA QUILOMBOLA MÁXIMO RESPEITO A TODO POVO CAIÇARA!


reprodução
livre!

RESPEITE A CULTURA
LOCAL, ANCESTRAL!

1. **Definición**

A PIRATA
RESISTE!

PARA QUEM
É PARATÍ?

 CONTRIBUIÇÃO
VOLUNTÁRIA



2018 JUL 10

